

CICLO PEDAGÓGICO E PORTFÓLIOS NA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves¹; Luciane Sá de Andrade²; Marta Angélica Iossi Silva³

Eixo temático: Práticas Pedagógicas e Inovação na Educação Superior

Resumo: Um aspecto fundamental para a formação de professores é realizar a inserção qualificada de alunos de graduação em contextos reais de trabalho, com vistas à construção de um papel profissional. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP, junto às escolas públicas, propõe o ciclo pedagógico, no qual o aluno de enfermagem do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem tem oportunidades de desenvolver atributos para atuar como professor, alinhadas à formação no campo da saúde, desenvolvendo habilidades para planejamento e desenvolvimento de atividades em escolas de educação básica. Isso implica trabalhar numa perspectiva de ensino e aprendizagem, de modo a promover a produção de conhecimentos em saúde dos escolares, propiciando ainda o desenvolvimento da autonomia, senso crítico e responsabilidade social diante da temática. O presente estudo objetivou analisar como o ciclo pedagógico, com experiências de imersão em escola pública, promove o aprendizado do estudante de enfermagem sobre a promoção da saúde na educação básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski. Este estudo apresenta a discussão de portfólios de três estudantes sobre suas experiências de aprendizado no ciclo pedagógico. Trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa maior, que incluiu 48 participantes que produziram aproximadamente 1.500 relatos sobre o processo de aprendizagem de estudantes de enfermagem a partir de um ambiente de prática na educação básica. Foi procedida a análise temática segundo Braun e Clarke, que levou a três temas: 1. Encontrando a realidade; 2. Significado: conhecimento prévio e novas experiências; e 3. Síntese: a teoria na prática. As conclusões centraram-se na importância da imersão dos estudantes em um espaço concreto no mundo social, no qual ele faz parte de um grupo maior e se vê impelido a desempenhar seu papel de enfermeiro licenciado de maneira crítica e reflexiva. Também destacou-se a importância dos significados trazidos e reelaborados pelos estudantes a partir das imersões e discussões nos pequenos grupos. A relação teoria e prática mostrou-se como um processo dialético e necessário para a formação do enfermeiro. O estudo destacou a riqueza do ciclo pedagógico, apontando sua contribuição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no ensino superior e para a compreensão sobre como o estudante se constitui enfermeiro professor, apropriando-se de conhecimentos a partir das experiências, vivências e reflexões propostas pelo curso.

Palavras-chave: Ciclo Pedagógico; Portfólio; Enfermagem; Educação Básica; Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Estudos sobre o ensino superior têm destacado e valorizado a presença da curiosidade, criatividade, questionamentos, iniciativa, pesquisa, conhecimento contextualizado e

¹ Pedagoga, Doutora em Educação. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. E-mail: mgoncalves@eerp.usp.br.

² Psicóloga, Doutora em Educação. Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. E-mail: lucianeandrade@eerp.usp.br.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. E-mail: maiossi@eerp.usp.br

argumentação, como aspectos fundamentais para o desenvolvimento do ensino nesse contexto (Castanho, 2007).

Estas questões têm sido amplamente discutidas no meio universitário (ANASTASIOU; ALVES, 2003; ZABALZA, 2004; CUNHA, 2007; PIMENTA; ANASTASIOU, 2010; SOARES; CUNHA, 2010), discussão essa que ganha uma importante contribuição da abordagem histórico-cultural de Vigotski⁴ (2000, 2001).

Libâneo e Freitas (2006) apresentam algumas premissas de tal teoria, acentuando que elas ajudam a compreender melhor o trabalho do professor e sua formação profissional, pois:

abordam a natureza e a estrutura da atividade humana, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e desenvolvimento humano. Especialmente, possibilitam compreender a formação profissional a partir do trabalho real, das práticas correntes no contexto de trabalho e não a partir do trabalho prescrito, tal como aparece na visão da racionalidade técnica e tal como aparece também na concepção de senso comum sobre formação, que ainda vigora fortemente nas escolas e nas instituições formadoras (LIBÂNEO; FREITAS, 2006, p. 7)

Libâneo (2004) destaca a importância da didática incorporar estudos sobre os modos de aprender e ensinar, sobre a formação a partir do trabalho real e sobre o papel de mediador do professor nesse processo, apontando que o princípio vigotskiano sobre articulação dos processos internos e externos e sobre a apropriação dos significados culturais pelo indivíduo dá um suporte teórico importante para tal.

Segundo Rieber e Robinson (2004), para Vigotski a participação do aluno em atividades sociais colaborativas são como um princípio orientador do desenvolvimento, pois supõe os processos mentais e práticos do sujeito funcionando como uma unidade.

Quando a questão do ensino é trazida para o âmbito da saúde, destaca-se a trajetória de uma pedagogia da transmissão com excesso de carga horária e uma orientação para a doença e reabilitação, para uma construção de outras possibilidades pedagógicas e outras possibilidades interpretativas do fenômeno saúde-doença (CARVALHO; CECCIM, 2012).

Nesta perspectiva, destaca-se na atualidade brasileira a implementação da construção de um novo paradigma do modelo assistencial e de ensino em saúde, cujo foco centra-se na promoção da saúde do indivíduo, família e comunidade. No Brasil existem políticas públicas que estimulam e incentivam, com recursos, que instituições da área da saúde levem os estudantes a aprender em cenários de prática (FORTUNA et al., 2012). Nesse contexto, há também cursos de Licenciatura em Enfermagem, que ampliam a formação do graduando, capacitando-os não só como enfermeiros mas também como professores. Alguns desses

⁴ O nome Vigotski é grafado de diferentes maneiras, conforme país, época e editoras. Optamos aqui pela grafia acima, respeitando, nas referências, como aparece na obra consultada.

cursos de licenciatura em enfermagem possuem escolas de educação básica como cenário de prática, nas quais os graduandos desenvolvem estratégias de educação em saúde e se aproximam da prática de professores, tendo assim sua formação como enfermeiro e professor.

O presente estudo objetivou analisar como o ciclo pedagógico, com experiências de imersão em escola pública, promove o aprendizado do estudante de enfermagem sobre a promoção da saúde na educação básica.

Marco teórico

Essa pesquisa tem como referencial teórico a abordagem histórico-cultural de Vigotski (2000, 2001), que revela a preocupação em integrar os aspectos individuais, sociais e culturais nele envolvidos. Neste enfoque, a aprendizagem resulta da relação ativa do sujeito com o objeto de estudo, sendo que a ação do sujeito sobre este objeto é mediada pelo outro.

Para Vigotski, o que “move os significados e determina seu desenvolvimento” é a “cooperação entre consciências” (VIGOTSKI, 1996, p.187). Trata-se de colocar em movimento os significados construídos culturalmente que possibilitam o desenvolvimento de cada participante envolvido nesta rede social, bem como o desenvolvimento da própria sociedade, via desenvolvimento dos significados. Isso por meio da “cooperação entre consciências” da interação, do construir junto.

Neste sentido, um dos conceitos mais importantes trabalhados por Vigotski (2000) diz respeito ao aprendizado. Para o autor, esse é fundamental pois movimenta e provoca o processo de desenvolvimento do indivíduo. O aprendizado possibilita o estabelecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, do que se pode fazer sozinho, e aquilo que se faz com a colaboração de outro. Para Vigotski, o aprendizado não deve concentrar-se no nível de desenvolvimento real, mas na zona de desenvolvimento proximal, mediante a interação e cooperação com alguém mais experiente no tema de aprendizado em questão. Este conceito implica o avanço no processo de desenvolvimento do sujeito e na importância da colaboração do outro para tal. Isso implica que não é possível separar aprendizado de ensino.

Não se pode também falar em aprendizado sem trazer o objeto de conhecimento em questão, no caso, a promoção da saúde na educação. Segundo a carta de Ottawa,

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. (OMS, 1986).

Ao se inserirem em escolas de educação básica, os graduandos conhecem o ambiente físico e social, reconhecem necessidades e possibilidades de parcerias no trabalho de saúde no local, elaboram junto às escolas planos de ação, desenvolvem e avaliam ações educativas, voltadas à promoção de saúde, com os alunos, professores, funcionários e família dos alunos. A relevância para sua formação encontra-se no exercício de elaborar e realizar práticas educativas, possibilitando que o futuro enfermeiro tenha a oportunidade de desenvolver seu papel de professor, promotor e educador para a saúde, desenvolvendo ações para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. Paralelamente estarão desenvolvendo senso crítico-reflexivo, na medida em que discutem, avaliam, propõem mudanças e ações, para o bom desenvolvimento da proposta (PELICIONE; MIALHE, 2015).

Metodologia

Este estudo apresenta uma proposta de pesquisa qualitativa (BRAUN; CLARKE, 2013; HESSE-BIBER; LEAVY, 2011), um estudo de caso, que enfoca a profundidade e detalhamento de uma situação específica (COPE, 2015; LUCK et al., 2006), tomando como referencial a abordagem histórico-cultural (NEWMAN; HOLZMAN, 2002; VIGOTSKI, 2003; VYGOTSKI, 2000, 2001; ZANELLA et al., 2007).

Para estudar o processo de aprendizagem de estudantes de enfermagem em contexto de imersão na escola básica, utilizou-se o método qualitativo descritivo de estudo de caso, pois que é definido como um estudo intensivo de um fenômeno em determinado contexto e delimitado em situações concretas (LUCK et al., 2006). Segundo COPE (2015, p. 681), “o objetivo geral da pesquisa de estudo de caso é buscar o como ou por que um fenômeno funciona, ao contrário de outras abordagens de pesquisa qualitativa que buscam definir o que de um fenômeno”. Assim, esse caminho metodológico pareceu o mais adequado para esse trabalho. Segundo Vigotski (2000), a maneira de levantar um problema de pesquisa exige adaptação e estabelecimento de métodos de investigação e análise adequados a esse problema e ao referencial teórico adotado.

Contexto da pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada no âmbito do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A Estrutura Curricular do Curso apresenta disciplinas com foco na enfermagem e educação. Inclui também uma proposta curricular, a imersão nas áreas de atuação - Instituições de Saúde e Educação - desde o início do curso. As imersões nas escolas de educação básica começam

no segundo ano do curso, embora existam disciplinas relacionadas a essas questões desde o primeiro ano.

A inserção nas escolas se dá por meio dos ciclos pedagógicos vivenciados em pequenos grupos (cerca de 12 graduandos por grupo, resultando em quatro grupos por turma, cada grupo é acompanhado por um docente). Cada ciclo é composto por etapas distintas, sendo que cada uma dessas etapas é registrada pelo graduando por meio de relatos, constituindo um portfólio reflexivo individual. Assim ele narra, organiza e reflete sobre suas experiências no processo vivenciado. As etapas do ciclo são: 1) **Imersão na realidade** - momento em que o aluno vai à escola de educação básica; 2) **Síntese provisória** - em grupo, discutem os relatos produzidos por cada aluno sobre a imersão, identificando problemas ou questões relacionadas à experiência vivida na escola, chegando à formulação de uma questão de aprendizagem; 3) **Busca** de conhecimento - individualmente, é feito um levantamento a partir de diversos recursos, que subsidiam a resposta à questão de aprendizagem; 4) **Nova síntese** - em grupos, uma reflexão sobre o conhecimento trazida pelos alunos com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional. Laboratórios de prática profissional pedagógica (LPP) são também desenvolvidos, cujo o foco é algum tema ou atividade, comuns a todos os grupos (SILVA; SÁ-CHAVES, 2008; CORRÊA et al., 2011; FORTUNA et al., 2012; ANDRADE et al., 2017).

O portfólio reflexivo, elaborado a cada etapa pelos graduandos, pode ser também utilizado como material de pesquisa, com o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem do enfermeiro (FORTUNA et al., 2012). A análise aqui proposta é justamente a partir dos portfólios.

Participantes

O material empírico para análise neste estudo são, então, os portfólios produzidos na disciplina anual do segundo ano “Promoção da Saúde na Educação Básica” e entregue eletronicamente (via Plataforma Moodle) pelos graduandos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, em 2015.

A opção pelo estudo desses grupos deveu-se ao fato das pesquisadoras terem sido professoras que os acompanharam, facilitando, assim, o acesso ao material produzido, bem como o registro das atividades propostas e desenvolvidas ao longo do tempo, caracterizando essa amostra como de conveniência.

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ocorreu após a conclusão da disciplina. Esse termo informa sobre a pesquisa e pede autorização para a utilização dos produtos feitos durante a disciplina, a serem analisados neste estudo. Este

trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior com 48 participantes - cerca de 1.500 relatos sobre o processo de aprendizagem de estudantes de enfermagem em um cenário de prática do ensino fundamental, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição.

Para este estudo de caso, foram pré-selecionados três relatórios, de três alunos e de etapas diferentes do ciclo pedagógico.

A análise dos dados deste estudo de caso seguiu os passos propostos por Braun e Clarke (2006): familiarizar-se com seus dados, gerar códigos iniciais, fundir em temas, rever temas, definir e nomear temas e produzir o relatório final.

Resultados

O estudo dos dados coletados, fundamentado no referencial teórico vigotskiano, resultou em três temas: *Enfrentando a realidade*, *Significado: conhecimento prévio e novas experiências* e *Síntese: a teoria na prática*.

Enfrentando a realidade

Os dados mostram, inicialmente, a surpresa dos alunos frente ao que encontraram no campo de imersão na prática, na escola básica.

Olhar para todas aquelas crianças e não conseguir defini-las. Óbvio, isso seria complicado, ou até mesmo impossível mesmo para o melhor psicólogo. Aquilo está muito distante de qualquer realidade que já pensei estar, ou viver. (Larissa, relato 02)

O relato mostra a surpresa de Larissa com o que encontrou na escola e os aspectos que a desafiaram naquele encontro. Os portfólios dos estudantes mostraram, além da expectativa da experiência que estava por vir, como eles lidaram com isso.

Estava ansiosa para a imersão do dia de hoje pois havíamos nos preparado muito para conversar sobre um assunto delicado com as crianças do 7º ano B. Eu e as meninas havíamos preparado o tema “Falando sobre Sexualidade e Respeito ao Outro” no qual abordaríamos a puberdade, a sexualidade, o respeito ao outro e dentro disto, o abuso sexual, de forma que as crianças não se sentissem acuadas ou desconfortáveis com o assunto.

Aguardamos a 3ª aula pois na última imersão, a professora que daria a mesma nos pediu que abordássemos tal assunto em sua aula, pois ela achava muito importante e até poderia nos ajudar já que possuía uma intimidade maior com os alunos. Levamos em consideração a fala da professora, pois percebemos seu interesse. Porém, ao procurarmos a professora em sua aula com a sala, a mesma nos disse que não poderíamos utilizar aquele momento, pois a sala entraria em semana de provas e precisava terminar o conteúdo da apostila. Entendi a posição da professora, apesar de ficar um pouco brava, ou

melhor dizendo, frustrada, entendi que ela possuía um cronograma e prazos a cumprir com a sala.

Eu e o grupo então pensamos em formas de passar por aquela situação fazendo com que as crianças pudessem ter contato com o conteúdo que preparamos e não perdessem esta oportunidade – nem nós e nem elas – e então decidimos que faríamos a atividade na 5ª aula. Neste dia, pude sentir na pele aquilo que a professora X nos dizia sobre criarmos o plano B, C, D e assim por diante no que diz respeito a nossa profissão, pois nem sempre o plano A daria certo como imaginávamos. (Ana, relato 12)

Esses relatos destacam como o encontro com a realidade propicia situações inusitadas, esperadas ou não, e como mobilizam os alunos diante da necessidade de lidar com elas. Trata-se de teorizar sobre a prática social e o desenvolvimento do conhecimento humano por meio da participação em um mundo social em andamento, defendido pela abordagem histórico-cultural (LAVE; WENGER, 2002). Estas são circunstâncias que permitem que os estudantes sejam mais inclusivos, discriminativos, auto-reflexivos e inclusivos (MEZIROW, 1997; PAUL et al., 2014). Destaca-se o papel da experiência, com uma reflexão crítica, na apreensão da realidade pelos estudantes (PAUL et al., 2014). Nesse processo, os alunos encontraram o apoio de seus colegas e professores.

Significado: conhecimento prévio e novas experiências

Os estudantes procuram fazer conexões entre conhecimentos prévios e as experiências que a imersão no campo proporciona, dando sentido às suas novas vivências, como pode ser visto no relato a seguir.

Ao pensar a respeito de todo o percurso percorrido até aqui acredito que eu mudei totalmente a forma de ver a enfermagem inserida no contexto educacional, pois no passado acreditava que a licenciatura do curso seria voltada para cursos técnicos e não conseguia projetar um enfermeiro na educação básica porque nunca havia vivido essa experiência até então. Hoje, vejo que há espaço para o profissional da saúde nas instituições de ensino e que eles exercem uma função relevante de apoio e ensino da promoção da saúde. Além disso, tenho que destacar que a experiência vivida na escola Y foi única e me fez enxergar na prática como o vínculo, tão discutido no curso, é realmente fundamental para que haja confiança entre os dois lados, pois foi visível que na primeira imersão eu estava apreensiva e na última já conhecia praticamente todos os alunos da minha turma e me sentia mais à vontade com eles. (Alice, relato 28)

A transformação apontada por Alice em seu relato aponta para a busca de significados das experiências vivenciadas. Esses significados mudam no curso das atividades, o que remete à ideia de Vigotski de atividade revolucionária, aquela que a partir do sujeito que atua e interage com todos à sua volta, muda paulatinamente a história (NEWMAN; HOLZMAN, 2002).

Destaca-se a percepção dessa totalidade das circunstâncias da existência humana, e também como o sujeito responde à realidade e ao mesmo tempo muda com o resultado de suas ações. Ao explicitar suas ações, o estudante pode avaliar se alcançou ou não os seus objetivos.

Após falarmos sobre a puberdade e perguntarmos as percepções deles sobre esta fase de seu desenvolvimento, entramos na questão do respeito ao próximo e de como eles possuíam direitos sobre seu corpo. Falamos sobre respeitar o outro e conversamos sobre o significado da palavra “consenso”, para podermos dizer-lhes que as relações deveriam partir de um consenso entre duas ou mais pessoas e que nada poderia ser feito de forma obrigada.

Os próprios alunos entraram no assunto abuso e percebemos que as meninas possuíam muitas perguntas sobre abuso sexual e sobre o que fazer, com quem falar e como reagir quando a menina tinha medo e vergonha após um episódio de abuso. Me pareceu que muitas possuíam contato com algum caso de abuso e estavam curiosas.

Entregamos telefones dos conselhos tutelares da cidade e o disque 100 para cada aluno e percebemos que todos guardaram os papéis em suas mochilas, muitos anotaram os números nos celulares, deram importância e bastante atenção ao assunto.

Saímos extremamente felizes e com a sensação de dever cumprido daquela sala. Sentimos que deveríamos mesmo ter feito a atividade naquele dia e não ter deixado o imprevisto nos desanimar. Fizemos uma enorme diferença e com certeza ajudamos muitos alunos que poderão ajudar outros amigos, fazendo com que o conhecimento trocado ali não tenha ficado só dentro daquela sala e sim se espalhado para pessoas que necessitam. (Ana, relato 12)

Para que os alunos tornem suas experiências mais significativas, eles devem se envolver nesse campo, sentir-se parte desse trabalho e ter espaço para agir. O relato de Ana mostra a resistência inicial que sentiram e como poderiam transformar a situação para uma nova ação efetiva. Nessa direção, estudos destacam que uma das dificuldades dos graduandos de enfermagem no cenário da prática, é o sentimento de falta de pertencimento ao local (LEVETT-JONES et al., 2007). Apoiar os alunos na sua aprendizagem, garantindo que se sintam incluídos e tratando-os com respeito, é fundamental para qualquer ambiente de aprendizagem (BRADBURY-JONES et al., 2011). Embora os autores se refiram à prática clínica, é possível expandir para a inserção de estudantes de enfermagem nas escolas, quanto à sua valorização naquele espaço, e o quanto isso se reflete em sua aprendizagem. O aprendizado do graduando será mais significativo se estiver conectado à sua experiência individual (CONLON, 2014).

As experiências tornam-se mais significativas para o aprendizado quanto mais relações forem feitas com suas expectativas e com seu conhecimento prévio. Além disso, a possibilidade de experimentar suas propostas de ações educacionais profissionais em um

campo prático parece ter um efeito imediato, no sentido de permitir a própria avaliação de seu desempenho.

Síntese: a teoria na prática

Os relatos mostram a elaboração da síntese pelos graduandos, na qual as experiências vivenciadas são analisadas à luz de conhecimentos teóricos já consolidados, ou no processo de consolidação.

(...) nós debatemos que o papel do enfermeiro na escola é promover saúde, ou seja, capacitar o aluno a ser protagonista de sua vida e ter consciência de seus direitos e deveres para a melhoria de suas perspectivas futuras. Com isso, o enfermeiro se “transforma” em professor que, com o uso de sua autoridade, é capaz de orientar o conhecimento através da didática, interação social e organização escolar. (Alice, relato 28)

Percebi nesta imersão o verdadeiro sentido da promoção de saúde na educação básica: aquele que visa criar sujeitos ativos em suas realidades, que saibam onde ligar, quem procurar e o que fazer quando seu direito é violado. (Ana, relato 12)

Alguns relatos da teoria e prática do relacionamento são mais explícitos, como se observa abaixo:

Acredito fielmente que o meio modifica o ser, e que nós, durante nossas vidas, carregamos conosco um contingente enorme de experiências que vivemos em grupo. Pichon-Rivière (2000), diz em “A Teoria do Vínculo” que todo o encontro que temos com o outro na verdade é um grande reencontro; uma vez que carregamos conosco as experiências que vivemos e reproduzimos em dadas fases da nossa vida.

Bom, o que quero dizer com tudo isso? Quero dizer que, no momento em que entrei naquela escola e me deparei com toda aquela realidade, me reencontrei com parte do que vivi durante a educação básica, mas percebi também que deverei trabalhar com aquele coletivo para que minhas experiências e visões de realidade sejam construídas através da minha interação com aqueles seres. (Larissa, relato 02)

Este estudo aponta para a síntese que os estudantes fazem da relação entre teoria e prática vivenciada. Por exemplo, Larissa enfatiza a importância do vínculo, para o bom desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na escola e utilizou uma literatura para substanciar essa discussão, trazendo a teoria do vínculo de Pichon-Rivière, (2000). Além disso, Alice e Ana conceituam a promoção da saúde, relacionando-a com a prática que vivenciaram no campo. Elas fornecem um exemplo de como a teoria e a prática se entrelaçam no processo de apropriação do conhecimento pelos estudantes e na construção de suas competências e habilidades para a promoção da saúde. Essa prática não é apenas mecânica, mas implica um pensamento crítico sobre ela. É uma atividade prática-crítica (NEWMAN; HOLZMAN, 2002) capaz de transformar a própria ação do graduando.

Nas experiências nos campos de prática profissional, bem como nas discussões sobre as mesmas, questões vão surgindo de forma concreta aos estudantes, mobilizando-os de forma a se sentirem, a cada nova imersão no campo de prática, mais integrados e responsáveis pelas suas próprias ações, possibilitando o alcance dos objetivos propostos na disciplina.

(...) a educação pelo trabalho promove métodos didáticos de ensino totalmente novos. (...) é correto comparar o caminho psicológico do ensino pelo trabalho com um círculo, porque essa educação realmente descreve um círculo e, como resultado do trabalho, retorna ao mesmo ponto de partida no qual se iniciou seu movimento. Só que esse retorno ocorre em um novo estado do aluno: ele vê as mesmas coisas com novos olhos, enriquecidos por uma nova experiência. Em outras palavras, aborda esse mesmo ponto de outro ângulo, e isso ajuda particularmente o aluno a observar, ao mesmo tempo e de uma só vez, todo o caminho percorrido e – o que é fundamental – a se explicar por que esse caminho foi transitado.” (VIGOTSKI, 2003, p.189-190, publicado originalmente em 1926)

Embora Vigotski esteja se referindo à educação pelo trabalho – e é possível imaginar que significados teria isso no contexto em que escreveu, Rússia entre 1917 e 1926 (MARTINS, 2010), é possível relacionar sua fala às experiências proporcionadas aos estudantes nas imersões nos campos de prática profissional. Sempre a proposta que guiava o processo de sua aprendizagem é de que estavam na escola para conhecer aquele contexto, relacionar-se com alunos e agentes da escola, propor e desenvolver ações em parceria, avaliar o que havia sido feito e reapresentar novas propostas de ações.

Teoria e prática são inseparáveis, articuladas ao longo do processo de formação do enfermeiro professor e do enfermeiro promotor de saúde. A questão das oportunidades de vivenciar situações práticas concretas, aliadas à reflexão teórica, é considerada fundamental. A compreensão da complexidade desta prática de imersão nas escolas, como campos de prática para o ensino, pode ajudar na proposta de programas de formação de professores.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender o processo de aprendizagem de estudantes de licenciatura em enfermagem a partir da imersão em escolas de educação básica como campo de prática. As principais conclusões foram a importância do estudante estar inserido em um espaço concreto do mundo social em que ele faz parte. Também enfatizou a importância dos significados trazidos e reelaborados pelo graduando a partir de tal imersão. Por fim, a relação teoria e prática, tão presente no ensino, mostra-se como um processo dialético necessário para a formação do graduando, na qual não se prescinde de um professor que o acompanha e tem papel importante na atribuição de significados, na criação de situações para reflexão e para a apropriação de conhecimentos pelo graduando.

Referências

- ANASTASIOU, L.G; ALVES, L.P. *Processos de Ensino na Universidade*. Joinville, SC: Univille, 2003.
- ANDRADE, L.S.; GONÇALVES, M.F.C.; SILVA, M.A.I. O Ciclo Pedagógico e o Aprendizado em Campo de Prática Profissional: Ação e Reflexão na Escola Pública. *Revista de Graduação USP Grad +.*, v.2, p.133 - 136, 2017.
- BRADBURY-JONES, C. et al. Empowerment and being valued: A phenomenological study of nursing students' experiences of clinical practice. *Nurse Education Today*, 31, 368–372, 2011.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. *Successful qualitative research: A practical guide for beginners*. London: Sage, 2013.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 77–101, 2006.
- CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª.ed.rev.aum. São Paulo: Hucitec, 2012.
- CASTANHO, M.E. Pesquisa em Pedagogia Universitária. In: CUNHA, M.I. (org.) *Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária*. Campina, SP: Papyrus, 2007.
- CONLON, M. M. M. Myths and mysteries of mental health: An interagency collaboration. *Nurse Education in Practice*, 14(4), 422-426, 2014.
- COPE, D. G. Case study research methodology in nursing research. *Oncology Nursing Forum*, 42(6), 681-682, 2015.
- CORRÊA, A.K. et al. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. *Educação em Revista (UFMG)*, 27, 61-77, 2011.
- CUNHA, M.I. (org.) *Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- FORTUNA, C. M. et al. A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, 46(2), 452-459, 2012.
- HESSE-BIBER, S.N.; LEAVY, P. *The Practice of Qualitative Research*. 2.ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.
- LAVE, J.; WENGER, E. Prática, pessoa, mundo social. In DANIELS, H. (Org.). *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- LEVETT-JONES, T. et al. Belongingness: A critique of the concept and implications for nursing education. *Nurse Education Today*, 27(3), 210-218, 2007.
- LIBÂNEO, J.C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *Educar em Revista*, n. 24, pp. 113-147, 2004.

- LIBÂNEO, J.C.; FREITAS, R.A.M.M. Vygotsky, Leontiev, Davidov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. IV Congresso Brasileiro de História da Educação – SBHE, 2006.
- LUCK, L.; JACKSON, D.; USHER, K. Case study: A bridge across the paradigms. *Nursing Inquiry*, 13(2), 103-109, 2006.
- MEZIROW, J. Transformative Learning: Theory to Practice. In CRANTON, P. (Ed.), *Transformative learning in action: insights from practice* (p. 5-12). San Francisco: Jossey-Bass, 1997.
- NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. *Lev Vygotsky*. São Paulo: Loyola, 2002.
- OMS. Carta de Ottawa. In: *1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. Ottawa, Canadá; 1986.
- PAUL, P. et al. Interprofessional Simulation Learning with Nursing and Pharmacy Students: A Qualitative Study. *Quality Advancement in Nursing Education - Avancées en formation infirmière*: Vol. 1: Iss. 1, Article 6, 2014.
- PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. *Educação e Promoção da Saúde*. São Paulo: Ed. Santos, 2015.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PIMENTA, S.G. E ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no Ensino Superior*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RIEBER, R.W. E ROBINSON, D.K. *The essential Vygotsky*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2004.
- SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface-Comunic, Saúde, Educ*; v. 12, n. 27, p.721-34, 2008.
- SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas II: Problemas de Psicología General*. Madrid: A. Machado Libros, 2001.
- VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 2000.
- ZABALZA, M.A. *O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZANELLA, A.V. et al. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. *Psicol. Soc. [online]*. vol.19, n.2, pp.25-33, 2007.